

Instruções: Faça uma redação sobre o tema: "Pequenas corrupções – diga não". A redação deve ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas. Não se esqueça de preencher a identificação.

*Exigir e pouco*

Mensalões, Lava-jato, desvios de verbas. Palavras como essas não saem das manchetes estampadas nos jornais e fazem cada vez mais a cabeça dos brasileiros. Fato reconhecido mas constante busca pelo combate à corrupção e evidenciado, por exemplo, no apoio popular ao projeto da Ficha Limpa, em 2010, e nos protestos, em junho de 2013. Mas esse clamor por transparência e honestidade dificilmente se solidifica em uma sociedade como a brasileira, que, através de "pequenas" corrupções do dia a dia, deixa de dar o exemplo aos próprios governantes.

Ações como furar fila, estacionar em local proibido e até ficar com aqueles 50 centavos da padaria enraizaram-se de tal forma em nosso cotidiano que até já ganharam apelido, o "jeitinho" brasileiro. Como já dizia um dos pais da sociologia, Emile Durkheim, de tão comuns à consciência coletiva, elas se definiram fatos sociais. Ou seja, como ações que já fazem parte de nossa concepção de sociedade.

Quando ou não, esse "jeitinho" buscando o benefício próprio se configura como um ato ilícito, assim, "aceitar pequenas corrupções legitima aceitar grandes corrupções", como afirma o promotor de justiça Fausto Cruz Moreira. Afinal, o ato é o mesmo, apenas os valores se alterariam. Além disso, vale ressaltar que esses pequenos desvios de conduta podem criar um clima de cinismo e o sentimento de que a lei deve ser apenas para os outros, nunca para nós mesmos. Como bem dizia Ruy Barbosa, "de tanto triunfar as maldades, crescer a injustiça (...), o homem chega a desanimar-se da virtude e a ter vergonha de ser honesto".

Claro que tais atos não são os responsáveis pelos rebus aos cofres públicos ou à Petrobras mas podem, muito bem, ser considerados sua origem. Afinal, nossos próprios governantes saem de uma esfera social privada para ascender ao comando público e levam consigo toda a bagagem de conhecimentos, costumes e até "jeitinhos" de nossa sociedade.

Desta maneira, parece-se que a corrupção não se limita à praça dos Três Poderes, mas sim a toda sociedade, fixado em nosso meio de tal forma que acabamos exigindo demais e cobrando pouco de nós mesmos. A transformação de tal realidade depende de uma mudança na própria cultura brasileira por meio de melhores investimentos na educação e de uma maior sensibilização pública contra a corrupção em suas várias faces, de forma a atingir tanto o governo quanto as famílias da sociedade, ajudando a construir, nas próximas gerações, o Brasil mais honesto e democrático que tanto exigimos.

Escola / Entidade: Escola SESC de Ensino Médio Município: Rio de Janeiro UF: RJ

Aluno (a): Helena Oliveira Andrade Idade: 15 anos

Professor(a) responsável: Fábio Guimarães da Silva

Nome da mãe / Responsável: Isoneide Pereira de Oliveira

Aluno da Educação de Jovens e Adultos - EJA: ( ) sim (x) não

Série: Ensino Fundamental ( ) 6º ano ( ) 7º ano ( ) 8º ano ( ) 9º ano

Ensino Médio (x) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano